

PRÁTICAS DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aparecida Fernanda Silva Brito¹
Jeriane da Silva Rabelo²

RESUMO

Com os avanços na etapa da educação infantil ao longo da história, cada vez mais se tem instrumentos para compreender e analisar o pensar e o agir das crianças em turmas de creches e pré-escola. A documentação pedagógica é uma das ferramentas mais importante na educação infantil, pois garante a construção de uma memória educativa e da qualidade dos contextos educativos, evidencia como as crianças constroem conhecimento e fortalece uma identidade própria da educação das crianças. No decorrer do trabalho, escrevo sobre alguns tipos de registro, mas chamo a atenção para um, o desenho infantil, que por sua simplicidade passa despercebido em muitos casos, mas pode ser de grande valia para docentes que trabalha cotidianamente com as crianças. Este estudo tem como objetivo analisar como é realizado as práticas de documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil, de forma mais específica, procurou identificar qual a importância dos desenhos das crianças para as professoras de Educação Infantil. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica em que se consultou autores como Almeida (2003), Fochi (2016), Formosinho e Oliveira-Formosinho (2017), Golderg (2005), Gouvea (2008), Pinazza (2018), dentre outros marcos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). Conclui-se que é possível perceber que as crianças têm subjetividades próprias, sentimentos e emoções que podem ser transmitidos através dos documentos pedagógicos e o quanto isso é importante para as professoras e para as crianças distinguirem suas próprias conquistas e processos.

Palavras-chave: Documentação Pedagógica, Desenho Infantil, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa importante da educação da criança, pois nela se dá o primeiro contato com a prática educativa institucionalizada, é nesses espaços que irão surgir diversas experiências para a apropriação e construção do conhecimento das crianças de zero a cinco anos de idade. De acordo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), definiu a Educação Infantil como “primeira etapa da educação básica” com a finalidade de desenvolver integralmente a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, a criança é uma personagem principal desse cenário educacional, visto que as normas internacionais e nacionais da Educação Infantil desafiam as instituições educacionais a escutar a voz da criança de forma atenta e cuidadosa em todas as suas formas,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, fernandaalexibrito@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí – UFPI, jerianerabelo@ufpi.edu.br.

respeitando seu modo de representação do mundo e de si mesma, e concedendo-lhe a sua participação como protagonista do seu cotidiano. (CUNHA, 2019).

Com isso, a educação infantil conta com um de seus instrumentos principais que é a documentação pedagógica. Essa prática é reconhecida como condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa, de evidenciar como as crianças constroem conhecimento, de fortalecer uma identidade própria da educação das crianças pequenas e da construção da qualidade dos contextos educativos. (FOCHI, 2016).

O impulso de pesquisar sobre esse tema se deu a partir de uma aula remota da disciplina de Teorias e técnicas psicoterápicas do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), onde a professora que ministrava a aula relatou sobre um caso de uma criança que fez um desenho e a professora antes de perguntar o que era o desenho, disse que o registro estava lindo, e depois perguntou para a criança o que era o desenho, e ela falou que era o seu pai batendo na mãe. Foi a partir desse momento que notei sobre a importância da professora saber interpretar desenho, saber lidar com esse tipo de situação e que antes mesmo de fazer qualquer elogio, deve-se questionar sobre o desenho a criança.

Este estudo tem como objetivo analisar como é realizado as práticas de documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil, de forma mais específica, procurou identificar qual a importância dos desenhos das crianças para as professoras de Educação Infantil.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica em que se consultou autores como Almeida (2003), Fochi (2016), Formosinho e Oliveira-Formosinho (2017), Golderg (2005), Gouvea (2008), Pinazza (2018), dentre outros marcos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

Conclui-se que é possível perceber que as crianças têm subjetividades próprias, sentimentos e emoções que podem ser transmitidos através dos documentos pedagógicos e o quanto isso é importante para as professoras e para as crianças distinguirem suas próprias conquistas e processos.

METODOLOGIA

Para o presente Trabalho de Conclusão de Curso, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica. Segundo Martins (2001), a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema. Sendo assim, os textos convertem-se em fontes dos temas que serão estudados, trabalhos e pesquisados,

objetivando enriquecer a pesquisa. Essa pesquisa preza pela qualidade de dados, explicando-os e interpretando-os.

A pesquisa bibliográfica proporciona através da leitura e estudo o exame de um novo enfoque ou abordagem. Demo (2000) diz que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, por da leitura, levando a interpretação própria.

Para a averiguação de trabalhos como fontes de pesquisa foram colocados os descritores: documentação pedagógica no cotidiano da educação infantil e desenho infantil, tendo como a base de dados utilizados: o Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para o estudo de teses e artigos científicos. Para além disso, foram estudados três livros que enfatizam a documentação pedagógica no cotidiano e avaliação na educação infantil, como também as mini-histórias contadas pelos professores e alunos de Reggio Emília e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Após a coleta de dados, foi realizada a leitura de todo o material e a partir de então, todas as informações foram compiladas. Em seguida, para ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado, ter uma compreensão e elaborar o referencial teórico, foi feita uma análise descritiva sobre as informações coletadas.

DOCUMENTAÇÃO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A documentação pedagógica é uma forma de registrar as histórias dos processos de aprendizagens das crianças, capaz de interpretar e refletir sobre as mesmas, dando voz a criança. A documentação pedagógica surgiu a partir de uma perspectiva investigativa do adulto com a criança e o termo documentação pedagógica chegou e foi acolhida no Brasil através de uma propagação de uma bibliografia relativa à experiência italiana para a educação infantil. (MARQUES; ALMEIDA, 2012).

De acordo com Malaguzzi (1999), a concepção de documentação na abordagem de Reggio Emilia, insere-se em uma proposta pedagógica mais ampla que considera a importância da escuta e da observação e vê as crianças como “competentes” e portadores de “cem linguagens”.

É importante se pensar nas formas de documentar essas vivências. De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para o acampamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento da criança, incluindo a utilização de múltiplos registros

realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) e fazer a documentação de forma específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na etapa da educação infantil.

A documentação pedagógica além de ser uma prática de registros de vivências da criança, tem o encargo de desenvolver uma prática democrática com as infâncias, ela veio para que a professora pudesse fazer a escuta das crianças cotidianamente, como também afirma o processo de aprendizagem e as potencialidades das crianças.

Esse tipo de documentação permite a criança à compreensão do que ela aprendeu, de como aprendeu, com quem aprendeu, do que mais gostou, do que menos gostou, as dificuldades, os parceiros. Além disso, permite a interpretação de processos, realizações e a significação de situações vividas. (FORMOSINHO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2017).

Para a qualificação da prática pedagógica é necessário fazer o registro de experiência vivenciais, descrevendo e explorando o cotidiano educativo. Ao escrevermos a nossa experiência e a experiência das crianças, damos visibilidade ao nosso fazer, permitindo a oportunidade de reviver o que está registrado, atribuindo outros significados, como também avaliar as ações do educador e o trabalho desenvolvido com as crianças.

Para tanto, listo aqui algumas formas de registro no cotidiano da educação infantil:

a) Fotografia

A fotografia é um dos principais meios de criar registros, pois, através dela somos capazes de compreender o processo de aprendizagem, como também nos ajuda a lembrar sobre determinada atividade e ações das crianças. A partir da fotografia é possível fazermos questionamentos reflexivos do tipo: O que a fotografia reverbera na minha prática? Quais são as leituras e interpretações que vão sustentar as próximas ações das crianças? Usar a fotografia com o fazer cotidiano e transformar a imagem em escrita é um passo importante no processo de observação.

Na hora da escrita é de grande valia tentar compreender os processos e quais narrativas surgiram a partir de uma ação de uma criança e qual foi a intenção dela, por isso, é relevante escrever e pensar sobre as imagens. A fotografia na educação infantil deve ser usada com intencionalidade, pois as crianças fazem ações diferentes a cada dia que nos encanta e nos surpreende a todo o momento. Quando se emprega a fotografia no processo de reflexão, fica mais fácil de saber quais imagens, quais narrativas, quais percursos vão estar no processo comunicativo com as famílias.

b) Relatório

O relatório é outro recurso bastante importante, ele é um meio pelo qual os professores contribuem com o desenvolvimento infantil. Existe alguns tipos de relatórios, sendo ele um relatório baseado nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em relação a como a criança desenvolveu ou desenvolve diante de cada campo de experiência. Outro tipo é o relatório descritivo, onde é escrito todos os avanços que a criança teve de modo geral, não sendo necessariamente detalhado em cima de um campo de experiência da BNCC. O relatório também pode ser marcando opções diante de alternativas relacionada ao desenvolvimento da criança.

c) Mini-história

A mini-história é uma narrativa de um conjunto de imagens de fatos que aconteceu com as crianças, que aborda questões como autonomia, comunicação e o saber-fazer das crianças. Nesse recurso, a fotografia é de grande importância para a composição visual das mini-histórias. Fochi (2015, p. 95), diz que “[...] a partir da imagem de bebê, constrói-se uma imagem de professor para os bebês, provocada pela emergência da observação, do registro, e da reflexão sobre o que elas fazem”. Fochi aborda em seu texto acerca dos bebês, mas é importante ressaltar que isso é válido para todas as faixas etárias.

As mini-histórias são histórias cotidianas que nos dão oportunidade de perceber uma excepcional evolução das crianças através dos conjuntos de imagem. Essas mesmas histórias também revelam aos leitores de como é que os professores observam as crianças.

d) Portfólio

O portfólio é uma das ferramentas mais usadas como documentação pedagógica, ele conta o percurso da criança, descrevendo pontos importantes das atividades desenvolvidas. Serve para fazer o trabalho metodológico que foi realizado com as crianças, para ver a evolução de aprendizagem dos mesmos. O portfólio pode ser confeccionado de diversas formas como por exemplo: fotos, vídeos, atividades impressas, colagens e escritas e pode ser individual ou coletivo.

e) Desenho

O desenho infantil é muito relevante na educação infantil. O desenho começa com pequenos rabiscos que vão ganhando formas e evoluindo de acordo com as fases do desenvolvimento de cada criança. Sarmento diz que “os desenhos, são de algum modo, formas de exploração do real e processos constitutivos da sua compreensão” (p. 40). (GOLDEBERG, FROTA, 2017)

Através do desenho, a criança usa a sua capacidade criativa, expressa seus sentimentos e suas emoções. Segundo Winnicott (1975):

O impulso criativo é algo que pode ser considerado como uma coisa em si, algo naturalmente necessário a um artista na produção de uma obra de arte, mas também algo que se faz presente em qualquer pessoa – bebê, criança, adolescente, adulto ou velho – se inclina de maneira saudável para algo ou realiza deliberadamente alguma coisa, desde uma sujeira com fezes ou o prolongar do ato de chorar como fruição de um som musical. Está presente tanto no viver momento a momento de uma criança retardada que frui o respirar, como na inspiração de um arquiteto ao descobrir subitamente o que deseja construir, e pensa em termos do material a ser utilizado, de modo que seu impulso criativo possa tomar forma e o mundo seja testemunha dele. (WINNICOTT, 1975, p. 100).

No próximo, discuto de uma forma mais aprofundada sobre o desenho, sua importância e como é importante para a documentação pedagógica.

O DESENHO INFANTIL

O desenho infantil é um instrumento capaz de capturar a voz, o pensamento e a imaginação das crianças, onde elas conseguem expressar sobre o que pensam, o que sentem, sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo, dentre as suas múltiplas linguagens. “Esta produção simbólica constitui um dos registros privilegiados da expressão da criança, em que, através da linguagem plástica, ela lança mão dos signos visuais para representar sua visão de mundo [...]” (GOUVEA, 2008, p. 113)

Conforme Almeida (2003, p. 27) “... as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliam seu domínio e influenciam sobre o ambiente.” Com isso, muitas vezes, percebemos que a falta de atenção e sensibilidade docente diante da importância da interpretação dos desenhos das crianças dificulta um olhar atento e reflexivo sobre a rotina das crianças em turmas de Educação Infantil.

É perceptível que as crianças narram suas vivências e experiências, dando conteúdo ao seu modo de existir no mundo através de seus registros. Embora, muitas vezes os desenhos são

menosprezados nos espaços escolares e na sociedade em geral. Como casos em que crianças mostram seus desenhos a adultos, que não olham, não se atentam e não percebem que aquele desenho contém informações a compreender sobre a vida e as emoções do universo infantil. O desenho deixa pistas através da linguagem gráfica. (GOLDBERG, FROTA. 2017).

Outro fato importante em relação aos desenhos infantis e ao professor, é que a crítica negativa sobre os desenhos não deve acontecer em nenhum momento, justamente porque gera na criança sentimento de insegurança e incompetência, como também elogios muitas vezes devem ser evitados por não sabermos de início o sentido daquele conteúdo para a criança. Então o docente, ter um olhar sensível e atencioso é bastante relevante.

Diante do exposto, é evidente que o desenho é uma ferramenta importante dentro a documentação pedagógica pois proporciona a professora a oportunidade de extrair informações sobre a criança, dando a ela voz para que ela possa expressar toda a sua complexidade. O desenho pode conter informações dos quais somente uma fotografia de uma ação não seja capaz de revelá-los, simplesmente porque ao desenhar a criança cria um universo próprio.

Através da documentação pedagógica, dos desenhos infantis, do conhecimento da criança e das suas vivências é possível enxergar o que as crianças sentem, além de perceber apenas o que se vê, por o desenho ser um instrumento que é mais fácil das crianças se expressarem. Ferreira (1998), afirma que:

No desenho, a criança expressa o significado e sentido que vê nos objetos, mas não desenha a realidade como ela é, e sim, a realidade conceituada, como esta realidade é percebida pela criança e memorizada. Como processos complexos, a memória e a imaginação transparecem no desenho por meio dos esquemas figurativos dos objetos reais que fazem sentido para a criança e que estão carregados de significação.

Constantemente, as crianças necessitam se expressar de outras formas que não seja a verbal. Formas essas, que incluem o desenho, o contar histórias, fantasiar, imaginar, pinturas, entre outras formas que descreve uma situação natural para uma criança e um ambiente para a exposição de seus sentimentos livre de censura. (GADELHA; MENEZES, 2004)

É necessário permitir o desenho infantil como linguagem, como forma de expressão da criança, pois o desenho é um instrumento importante para o não dito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que é possível perceber que as crianças têm subjetividades próprias, sentimentos e emoções que podem ser transmitidos através dos documentos pedagógicos. Nesse sentido, a documentação pedagógica se faz importante para que as professoras de educação infantil possam compreender a vivência dessas crianças, para assim, possibilitar uma melhora na aprendizagem para elas, entendendo o seu mundo, suas formas de significação e como essas formas impactam nas suas vidas. Destarte, a documentação pedagógica pode favorecer as crianças distinguir suas próprias conquistas e processos.

Diante disso, o desenho é um importante instrumento, visto que, ele proporciona que a criança exercite pelo meio da pintura, traços e rabiscos, ou seja, pelo meio de representação no papel, suas formas de vida, a forma como se sente e de como se emociona. E a partir disso, as professoras podem compreender como é as suas vivências, entendendo os modos de como as crianças aprendem ou não aprende e como isso pode ser refletido na sua vida escolar e na sua vida familiar.

É importante que os educadores pedagógicos possam compreender a criança em suas múltiplas linguagens, enquanto sujeito com emoções e subjetividades próprias e não somente um corpo que recebe informações de adulto. Portanto, o educador precisa estar atento e preparado para as formas de expressões do universo infantil, formas essas expressas neste trabalho, que são perceptíveis através das documentações pedagógicas, destacando o desenho como uma das prioridades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Dion. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal nº 9.394/96, Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CUNHA, Gilmária Ribeiro. **Documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil**. 178 f. 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

DEMO, P. **Pesquisa: Princípios científicos e educativos.** 7ª. Ed. São Paulo: Cortez 2000.

FERREIRA, S. (1998). **Imaginação e linguagem no desenho da criança.** São Paulo: Papirus.

FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil.** 2016. 217 f. Relatório de qualificação de tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

FORMOSINHO, João. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Pedagogia-em-Participação: a documentação pedagógica no âmbito da instituição dos direitos da criança no cotidiano.** V. 30 n. 100 (2017): Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil

GADELHA, Yvanna Aires. MENEZES, Izane Nogueira de. **Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental.** Univ. Ci. Saúde, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-151, jan./jun. 2004

GOLDBERG, Luciane Germano; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **O desenho infantil como escuta sensível na pesquisa com crianças: inquietude, invenção e transgressão na elaboração do mundo.** Ver. **Humanidades**, Fortaleza, v. 32, n. 2, p. 172-179, jul/dez. 2017

GOUVEA, M. C. S. de (Orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais.** Petrópolis: Vozes, 2008.

SARMENTO, M. J. **Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas.** In: FILHO, A. J. 2011.

WINNICOTT, D. W. (1975). **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago Ed. LTDA, 1975.